

Lesão de Anderson Silva no UFC completou 10 anos;

Anderson Silva é o maior nome do Brasil na história do Ultimate Fighting Championship (UFC). No Hall da Fama da organização, viveu o seu auge entre os anos de 2006 e 2013, com 10 defesas de cinturão e importantes vitórias sobre Vitor Belfort e Chael Sonnen, dentre muitos outros. A carreira do “Spider”, como foi apelidado no octógono, teve diversos momentos históricos, mas ficou marcada por um episódio, há 10 anos, que tirou o lutador de seu auge.



Em 28 de dezembro de 2013, Anderson Silva enfrentou Chris Weidman, pelo UFC 168, em Nevada, nos Estados Unidos. Foi o segundo encontro entre os lutadores naquele ano – o primeiro deles com triunfo do americano. O Spider estava invicto no UFC até o duelo com o Weidman, com 16 vitórias. Com certo desprezo diante do adversário, foi nocauteado no segundo round, conhecendo seu primeiro revés nos Médios do UFC.

Há dez anos, Anderson Silva teve sua oportunidade de reconquistar o cinturão. Diferentemente de outras ocasiões, em que era favorito para o duelo – contra Chael Sonnen, em 2012, chegou a dizer que “apagaria” o rival no octógono –, vivia uma posição de “azarão”: pela primeira vez em sete anos, desde que derrotou Rich Franklin, não entrava com a missão de defender o seu título. A missão se tornaria o início de um pesadelo para o lutador, que culminou em sua saída do MMA em 2020.

Por força do destino, novamente no segundo round, Anderson Silva fosse derrotado por Weidman. Dessa vez sem o nocaute de fato, mas por uma séria lesão: 1min18s após o início do segundo assalto, Spider aplicou chute baixo no americano com a perna esquerda; o choque resultou na fratura de dois de seus ossos na canela – tibia e fíbula. As imagens chocaram o mundo à época. Dana White, presidente e chefe do UFC, a classificou como “o pior acidente da história da organização”.

“Ainda mais por se tratar do Anderson Silva, ninguém espera que isso aconteça, mas esse é o esporte. Jogadores de outras modalidades também se lesionam assim. Não podemos controlar”, disse Dana White após a lesão do lutador. O segundo combate entre Spider e Weidman, inclusive, não deveria ter ocorrido. Após se nocauteado em julho, Anderson Silva, ainda chateado com a derrota, não planejava mais lutar pelo cinturão – mesmo tendo mais dez lutas em seu contrato.

Anderson Silva foi submetido à uma operação cirúrgica em Las Vegas e só retornou ao octógono em janeiro de 2015, pouco mais de um ano após o acidente. “Brasil, sinto muito. Não queria ter desapontado vocês. Dei o meu melhor, eu juro”, escreveu à época. Foi colocada uma haste de metal em sua tibia para permitir a calcificação do osso, em uma recuperação que levou cerca de seis meses.

“Quando vi que tinha quebrado a perna dele, me senti muito mal. Ele ainda é o melhor de todos os tempos e merece muito. Espero que Deus o abençoe”, afirmou Weidman após o combate, que garantiu a defesa do cinturão e a vitória sobre Anderson Silva. O americano, durante toda a preparação, focou na defesa desses chutes baixos, que culminaram na lesão de seu adversário. No primeiro round, Weidman havia sido superior no primeiro assalto, antes do acidente.

Ao desferir um chute com a perna esquerda em Chris Weidman, Anderson Silva acertou em cheio o joelho do adversário e fraturou dois ossos da perna: a tíbia e a fíbula.

O brasileiro foi levado para o hospital universitário da cidade de Las Vegas (University Medical Center) e em seguida submetido a uma intervenção cirúrgica realizada pelo doutor Steven Sanders, médico ortopedista do UFC.

